

# mercado



## Investimentos Todos os caminhos levam a Uberlândia

Índices de qualidade de vida e localização geográfica invejáveis fazem de Uberlândia hoje um dos principais destinos para investidores no país, emergindo à condição de segunda maior cidade de Minas e segunda do interior brasileiro. É ainda o segundo maior mercado consumidor do estado e o 27º do país, à frente de muitas capitais



**Especial** Chegou a hora e a vez das empresas sustentáveis no mercado  
**Logística** Entrepasto da Zona Franca pronto para operar em Uberlândia

# Feminologia: você sabe o que é?

Surge uma nova tendência da Medicina no tratamento da mulher, a Feminologia, que transcende aos cuidados orgânicos e diagnósticos preventivos, oferecendo um caminho de autoentendimento e autopercepção para a transformação feminina

**N**a medicina moderna existem diversas linhas de trabalho que surgiram e se adaptaram na cura de doenças dos pacientes com o passar dos anos. Constantemente, são divulgados novos estudos e novas técnicas, mas a atenção à individualidade do paciente é o que diferencia os profissionais e suas linhas de atuação. Uma dessas novas tendências é a Feminologia, que como o próprio nome sugere tem a feminilidade como valor máximo da mulher contemporânea, com características hormonais, comportamentais e físicas. Além disso, é levado em conta reconhecer os desvios que causam algumas “doenças” como a tensão pré-menstrual (TPM), depressão pós-parto, depressão no climatério e até disfunções sexuais.

Tudo começou em 1985, quando um grupo de médicos de São Paulo iniciou um estudo para tratar a mulher contemporânea unindo o que é aprendido nas faculdades de medicina às teorias da psicologia, aos estudos psiquiátricos e até mesmo a dados antropológicos. Surgia então a feminologia, que até hoje desperta curiosidade em profissionais e, principalmente, em pacientes ávidas por um tratamento diferenciado.

As mulheres de hoje são tão diferentes de suas ancestrais que somente os conhecimentos da ginecologia clássica ou da psicologia não dão conta de seu entendimento e atendimento adequados. Os estudos do século passado, que geraram a ginecologia, não

tratavam dos males de que sofrem as mulheres atuais: vida competitiva no mercado de trabalho, estresse, número menor de filhos, expectativa de vida ampliada etc.

É importante entender a mulher como um ser complexo e que é resultado do quociente hormonal aliado ao emocional e ao racional. Esta somatória determina inúmeras transformações e alterações no corpo, no humor

“  
É importante  
entender a  
mulher como um  
ser complexo e  
que é resultado  
do quociente  
hormonal aliado  
ao emocional e  
ao racional  
”

e no comportamento. Muitos profissionais tentam fazer com que as mulheres não “sofram” com seus hormônios e, para isso, tentam anular suas funções, eliminando, assim, a essência e o instinto de feminilidade.

A medicina precisa entender a mu-

lher como um ser totalmente diferenciado e não pode ser tratada como um homem. Na mulher temos que lidar com a menstruação, a gestação, o pós-parto e a menopausa. Isso gera uma enxurrada de hormônios que, quando bem administrados e equilibrados, destacam as maravilhas do ser feminino, deixando de ser um “problema” para as pacientes.

Por isso, é importante que a mulher busque o auxílio de um profissional qualificado e que tenha esse cuidado de tratá-la como um ser único, que precisa estar bem com seus hormônios para ter qualidade de vida.

Em São Paulo, o ginecologista e “feminólogo” Eliezer Berenstein é um dos médicos que hoje se dedica à Feminologia. Ele reuniu consigo oito profissionais de saúde que juntos atuam buscando a qualidade de vida feminina por meio do exercício da feminologia clínica. Na clínica onde atende, essa nova técnica é aplicada por essa equipe multi e transdisciplinar com bases na filosofia feminológica. Segundo informações, os profissionais da clínica têm como objetivos a busca pela saúde integral da mulher (física, emocional e existencial) e o desenvolvimento de novas tecnologias de abordagem clínica. Para isso, é necessária uma atuação criativa que vai além dos conceitos e práticas aprendidos formalmente nas faculdades, mas desenvolvidos por uma abordagem sistêmica da vida. Mais informações sobre o trabalho do feminólogo Elezer Berenstein no site [www.tpm.com.br](http://www.tpm.com.br). ■

Eliezer Berenstein  
é um dos médicos  
que hoje se dedica  
à Feminologia

